

# Apresentação

---

Nesta 6ª edição (jan./jun. de 2016), a *Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos* publica um conjunto de artigos com temas bastante diversos, reafirmando seu perfil editorial interdisciplinar. Nesse número, os direitos humanos são articulados com as áreas da Educação, História, Sociologia, Direito, Filosofia, Psicologia e Urbanismo – desenvolvendo temáticas como: sexualidade, política de drogas, racismo, diversidade cultural, ditadura militar, educação em direitos humanos, dentre outros.

\* \* \*

O artigo de abertura, *Tensão entre universalismo e interculturalismo na trajetória das lutas por direitos humanos no Brasil*, de Itamar Nunes Silva, aborda a temática da Educação em Direitos humanos, a partir de um olhar sobre o processo histórico da conquista de Direitos no Brasil. O autor tem com principal referência o pensamento de Herrera Flores, teórico que posiciona criticamente à visão clássica dos Direitos humanos. Na perspectiva de Flores, “a conquista por direitos humanos se faz, prioritariamente, a partir das lutas sociais e não apenas pelas declarações, resoluções e convenções da ONU e outros organismos internacionais”. A partir deste pressuposto e do contexto intercultural contemporâneo, o autor mostra o sentido atual da Educação em Direitos humanos.

Da Universidade de Quilmes, Argentina, os professores Néstor Manchini, Matías Penhos e Omar Suárez mostram a ampla pesquisa sobre o *El impacto de la Educación en Derechos Humanos en la Universidad Argentina del siglo XXI*. Constata-se que, apesar dos obstáculos como o período ditatorial e as “conjunturas de transição democracia frágeis”, as políticas de educação superior contribuiu para o avanço de uma cultura de paz e direitos humanos na vida cotidiana. Entretanto, o estudo leva os autores a questionar sobre a “real consistência do caminho percorrido e sobre o efetivo impacto da realidade universitária”.

---

Quais as reais possibilidades de realizar a Educação em Direitos Humanos na formação do policial militar, diante da incompatibilidade entre o “disciplinamento militar e a interiorização de princípios como respeito, empatia e solidariedade”? É esta a problemática que Fabio Gomes de França traz em *Pensar ou obedecer? - Desafio da educação em direitos humanos para os policiais militares*. O estudo procura detalhar exaustivamente a educação militar, no que se refere à construção de uma subjetividade fundada na hierarquia, disciplina, obediência cega e na visão do ‘outro’ como inimigo que deve ser eliminado. Para o autor, essa “construção sócio-institucional do mal” é o grande obstáculo a ser superado para realizar a Educação em Direitos Humanos na formação do policial militar.

Em, *A criança e o direito à memória*, Cleber Santos Vieira procura responder perguntas poucos usuais como: “Histórias de ditaduras e lutas de resistências devem ser contadas às crianças? Como escrevê-las? Difundi-las por quais objetos culturais? Qual o lugar que estas histórias ocupam no currículo escolar?” O autor problematiza essa temática, recorrendo à história cultural e à história do livro, para analisar publicações de diversos países – incluindo as do Brasil – que proporcionam a inserção de “temas ditaduras e lutas de resistência nos processos educacionais”.

Célia Maria Rodrigues Costa Pereira analisa as categorias ‘multiculturalismo’ e ‘interculturalidade’ para melhor compreender o significado de diversidade cultural, evidência marcante do mundo contemporâneo. No texto: *Diversidade cultural como um direito humano: desafio para a contemporaneidade*, ela reitera a tolerância e o diálogo simétrico entre povos e nações, como os grandes valores ético-políticos a serem construídos no mundo de hoje. Os posicionamentos, contidos nos artigos publicados, são de responsabilidade dos autores.

Recompor a história do Movimento LGBT brasileiro e realizar um levantamento das produções acadêmicas sobre a temática foram o caminho que Cleyton Feitosa Pereira adotou para analisar as políticas públicas LGBT no Brasil. O texto, *Notas sobre a trajetória das políticas públicas de direitos humanos LGBT no Brasil*, revela que as “experiências de políticas públicas LGBT são marcadas pelas correlações de forças políticas, contradições, fragilidades e percalços no seu desenvolvimento”.

Lucas Lopes Oliveira e Luziana Ramalho Ribeiro, em *Políticas públicas de drogas no Brasil e Direitos Humanos* realizam um estudo crítico da política proibicionista de drogas no Brasil. Mostram a incompatibilidade entre a criminalização das drogas à luz do Código Penal e a defesa dos direitos humanos. O estudo inclui ainda desconstrução da estrutura do discurso proibicionista dos projetos de leis, em confronto com o discurso antiproibicionista dos movimentos sociais.

Comentar a contribuição de Sartre ao tema do preconceito é o propósito de Eli Vagner F. Rodrigues no texto: *‘Reflexões sobre o Racismo’: de Jean Paul Sartre: uma análise das origens psicológicas do preconceito racial*. A análise psicológica do preconceito antisemita, feita por Sartre, possibilita uma melhor compreensão de “todo tipo de racismo e de pensamento predisposto ao ódio e à xenofobia”, segundo o autor.

---

O texto de Heriel Adriano Barbosa Luz e Andrea Cristina Coelho Scisleski tem como proposta uma análise crítica da concepção clássica dos direitos humanos. Os autores do artigo: *O ‘gesto’ e o ‘rosto’ como possibilidades de reflexão a outras concepções de direitos humanos* apoiam-se em Giorgio Agamben, Emmanuel Lévinas e Guy Debord para discorrer sobre a visão generalista de ser humano que, em nome da igualdade, acaba por esvaziar as diferenças. Essa é uma condição para se pensar radicalmente uma ética da alteridade no mundo contemporâneo.

*O direito à cidade no Brasil: construção teórica, reivindicação e exercício de direitos* é o texto que fecha esta edição da RIDH. Nele, Marcelo Eibs Caf aborda a trajetória desse novo direito humano, construído pela reflexão teórica da academia, que “espalhou-se entre os movimentos sociais e ganhou o espaço público”. Ao apresentar os “instrumentos jurídicos da política urbana”, o autor avalia “o reconhecimento institucional do direito à cidade e o seu potencial como estratégia política para transformação”.

Os posicionamentos, contidos nos artigos publicados, são de responsabilidade dos autores e das autoras

\* \* \*

Seção resenha. Em *Fundamentos e efetividade de Direitos Humanos em América Lati*, Getúlio Raimundo de Lima apresenta o livro: “Teoria crítica: matriz e possibilidade de direitos humanos”, de Helio Gallardo, publicado pela Editora Unesp. A obra é um marco na construção teórica dos direitos humanos, que está em processo contínuo de ressignificação.

Boa leitura!

Junho de 2016.

A Editoria

